



Ações de Resposta do Setor Saúde

CURSO PRIMEIRO NO LOCAL – BARRETOS




Secretaria da
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Cristiane Rezende
Diretora do Grupo Técnico de Saúde Ambiental
Divisão de Ações sobre o Meio Ambiente
Centro de Vigilância Sanitária

10 de Junho de 2025

CVS/CCD/SES

1

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)




Secretaria da
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Vigilância em Saúde Ambiental

PORTARIA CCD – 22/2022 Ações de Vigilância em Saúde na CCD/SES



28 GVS e 27 GVE
645 municípios



Vigilância da água para consumo humano
Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres
Vigilância em Saúde das Populações expostas a contaminantes químicos
Vigilância em Saúde das Populações Expostas a Agrotóxicos
Vigilância em Saúde de Populações Expostas à Poluição Atmosférica

Algas tóxicas
Esgotamento sanitário
Mudanças climáticas
Resíduos de serviço de saúde
Recursos hídricos
Etc.

Lei 10.083/1998 – Código Sanitário Estadual

Fatores Ambientais de Risco à Saúde
(...) organização territorial, ao ambiente construído, ao saneamento ambiental, às fontes de poluição, à proliferação de artrópodes nocivos, a vetores e hospedeiros intermediários às atividades produtivas e de consumo, às substâncias perigosas, tóxicas, explosivas, inflamáveis, corrosivas e radioativas.

[https://cvs.saude.sp.gov.br/zip/E_PT-CCD-22_131022%20\(Sa%C3%BAdade%20Ambiental%20sob%20SAMA\).pdf](https://cvs.saude.sp.gov.br/zip/E_PT-CCD-22_131022%20(Sa%C3%BAdade%20Ambiental%20sob%20SAMA).pdf)

2

Vigilância em Saúde das populações expostas a contaminantes químicos (Vigiepeq)

Tem como objetivo o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde de forma a adotar medidas de **promoção, prevenção contra doenças e agravos e atenção integral à saúde das populações expostas a contaminantes químicos.**

Esta área trabalha com os contaminantes químicos que **interferem na saúde humana** e nas inter-relações entre o homem e o ambiente, buscando **articular ações de saúde** integradas – prevenção, promoção, vigilância e assistência à saúde de populações expostas a contaminantes químicos.



3

Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres

Desenvolver **ações de vigilância** relativas à **gestão de riscos em emergências** de saúde pública de modo a **reduzir a exposição** da população e dos profissionais de saúde aos desastres e **prevenir doenças e agravos.**



4



Fonte: Fiocruz, 2021.



Fonte: CETESB, 2004.

Desastres Naturais: desastres causados por processos ou fenômenos naturais (hidrológicos, climatológicos, meteorológicos e geológicos), que podem implicar em perdas humanas ou outros impactos à saúde, danos ao meio ambiente e à propriedade, que provocam interrupção dos serviços e distúrbios sociais e econômicos;

Desastres Tecnológicos: desastres originados de condições tecnológicas ou industriais (químicos, biológicos, radiológicos e nucleares), incluindo acidentes, incidentes ou atividades humanas específicas que podem implicar em perdas humanas ou outros impactos à saúde, além de danos ao meio ambiente e à propriedade, interrupção dos serviços e distúrbios sociais e econômicos, podendo ocorrer de forma intencional ou não.

Portaria GM/MS Nº 4.185/2022.

Como os desastres afetam a saúde pública

- Causando mortes, ferimentos e **doenças**
- **Excedendo a capacidade de resposta**
- Causando enfermidades **psicossociais**
- Afetando os **recursos humanos de saúde**
- Danificando ou destruindo infraestrutura de saúde e equipamentos
- Danificando ou **destruindo sistema de saneamento**
- Interrompendo os **serviços básicos** (luz, telefonia, transporte, água...)

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)   Secretaria da Saúde 

Grupo Regional de Vigilância em Saúde de Barretos

Municípios:

1. Altair
2. Barretos
3. Bebedouro
4. Cajobi
5. Colina
6. Colômbia
7. Guairá
8. Guaraci
9. Jaborandi
10. Monte Azul Paulista
11. Olímpia
12. Severínia
13. Taiáçu
14. Taiúva
15. Taquaral
16. Terra Roxa
17. Viradouro
18. Vista Alegre do Alto

Grupo de Vigilância Sanitária–GVS
Diretora: Marina Rebolho
 Contato: (17) 3321-7318/7317/7360/7362
 E-mail: gvs-barretos@saude.sp.gov.br

Grupo de Vigilância Epidemiológica–GVE
Diretora: Carla Penha Andrade
 Contato: (17) 3321-7338/7339/7305
 E-mail: gve-barretos@saude.sp.gov.br

Rua 32, S/N entre as AV.21X23, Fundos - Centro
- Barretos/SP

7

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)   Secretaria da Saúde 

Centro de Referência de Saúde do Trabalhador CEREST

desempenham função de **suporte técnico**, de educação permanente, de cooperação de projetos de assistência, promoção e **Vigilância à Saúde do Trabalhador** no âmbito de suas respectivas áreas de abrangência

CEREST Bebedouro
 Endereço: Av. Raul Furquim, 2010-A
 Fone: (17) 3342-7960 (17) 3345-3611
 E-mail: cerestbebedouro@gmail.com

8

ACIDENTES COM PRODUTOS QUÍMICOS

O Olhar da Vigilância em Saúde

Sanitária, Epidemiológica e Ambiental



Eventos cujos impactos ao meio ambiente implicam em potenciais ou reais rotas de exposição humana a produtos químicos, à saúde dos trabalhadores e ou da população em geral

Vigilância de população exposta ou potencialmente exposta à agravos ambientais

9

ACIDENTES COM PRODUTOS QUÍMICOS

Evento que implica na liberação para o meio ambiente de substâncias tóxicas prejudiciais à saúde

Articulação interinstitucional para prevenção, preparação e respostas

- Interdição de poços
- Interrupção de consumo
- Interrupção de atividades
- Interdição de produtos
- Apreensão e inutilização de alimentos
- Remoção de população
- Remoção de animais
- Atuação do responsável
- Orientação à população
- Isolamento de áreas
- Coletas de amostras
- Interlocução institucional
- Outros

Poder de polícia administrativa

Ar
Água superficial
Água subterrânea
Solo
Alimentos

Transferência da contaminação para a população

Avaliar cenários de risco e interromper rotas de exposição

10

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância em Saúde

- **Analisar cenários de risco** envolvendo atividades ou estruturas potencialmente causadoras de emergências ambientais, **articulando soluções integradas de prevenção** ou **adotando diretamente medidas administrativas coercitivas** para minimização de riscos à saúde humana.
- **Inspecionar e monitorar os processos e ambientes de trabalho**, visando identificar e intervir em situações com potencial de causar acidentes de trabalho ou de **expor a população trabalhadora às substâncias químicas**.
- **Investigar acidentes de trabalho envolvendo substâncias químicas**, com o propósito de analisar suas causas e adotar medidas de intervenção nos ambientes e processos de trabalho, buscando **eliminar, minimizar ou controlar as situações geradoras dos acidentes**.

11

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância em Saúde

- Notificar no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação - **SINAN** os casos de acidentes de trabalho graves, fatais e de intoxicações exógenas.
- **Avaliar os impactos das emergências ambientais em mananciais superficiais ou subterrâneos** que possam ocasionar **interferências na potabilidade da água** utilizada para fins de **abastecimento público ou como soluções alternativas de água**, adotando medidas de gerenciamento de risco no âmbito do Programa Estadual de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Proágua).
- **Avaliar e gerenciar contextos de exposição associados à passivos ambientais**, provocados por situações de emergências em outros compartimentos ambientais tais como solo, ar e biota em geral (especialmente quando utilizadas para alimentação humana).

12

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância em Saúde

- **Coordenar o Sistema Estadual de Toxicovigilância - SETOX**

1. Atendimento do paciente exposto/ intoxicado;
2. Notificação, consolidação, análise e divulgação periódica dos eventos toxicológicos;
3. Investigação, desenvolvimento de projetos e/ ou programas específicos de vigilância, formulação de recomendações para os diversos setores envolvidos no sistema de saúde;
4. Adoção de políticas e medidas de prevenção e controle;
5. Coordenação dos Centros de Assistência Toxicológica (CEATOX);
6. Elaboração de alertas sanitários e informes técnicos;
7. Formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos do SUS em toxicologia e toxicovigilância;
8. Integração das diversas áreas do SUS que atuam e/ou tenham atribuição de atuar com eventos toxicológicos em situações agudas e/ou crônicas, emergenciais ou não.

- **Prestar assistência clínica toxicológica por meio dos (CEATOX),** órgãos de referência e divulgação de informações toxicológicas, principalmente nos **casos de intoxicação aguda por agentes tóxicos**, envolvendo, dentre outros, agrotóxicos e produtos de uso industrial.

13

Principais Ações: preventiva, imediata e posterior aos desastres da Vigilância em Saúde

- **Oferecer retaguarda técnica aos serviços de saúde**, por meio dos Centros Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (**CEREST**), **para o diagnóstico, notificação, tratamento e reabilitação dos trabalhadores.**

- **Detectar**, por meio da Central de Vigilância Epidemiológica/Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS), **as emergências de saúde pública** bem como receber **notificações** por telefone, e-mail, on-line da população, serviços de saúde, profissionais de saúde, casa civil e outros órgãos públicos, privados e organizações sociais;

- **Realizar as orientações quanto aos protocolos de atendimentos para populações expostas** ou potencialmente expostas em função dos riscos específicos das substâncias químicas; proceder à **investigação dos casos**, identificar, avaliar e monitorar a população exposta ao risco em articulação com os outros órgãos envolvidos; acompanhar a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN; **articular com o Instituto Adolfo Lutz (IAL)** e área da **assistência farmacêutica** do Centro de Vigilância Epidemiológica para encaminhamento das necessidades específicas em relação à emergência química.

14



Articulação Interinstitucional

A SES/SP acordou com a **CETESB** e a **Defesa Civil Estadual** um fluxo de acionamento e encaminhamento para os eventos que envolvam questões ambientais, quando houver risco ou evidência de:

- Exposição humana a contaminantes químicos.
- Contaminação/impacto ambiental em que haja comprometimento de água para consumo humano e/ou ar.
- Danos em unidades de saúde
- Desalojados/desabrigados.

Contato Central/CIEVS – Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde

Registro de Emergência Química - CETESB



Registro de Emergências Químicas

Operação: 4/2025 OS: 23.200.400
Data: 09/01/2025 Hora: 16:50:00

	Registro	Data/hora
Cadastrante: JUSSARA AP DOS S F STOIANOF	004998	09/01/2025 - 16:50:02
*Atualizado por: SERGIO GREIF	006558	10/01/2025 - 14:47:02

*Alteração recente, para visualizar, todas as alterações vide histórico

Local: RUA KYUTARO YAMADA S/N Bairro:
Município: ATIBAIA
Latitude: -22.873478 Longitude: -46.409134
Região: Interior N° UGRHI: 5 UGRHI: PIRACICABA/CAPIVARI/JUNDIAÍ
Agência Ambiental: Agência Ambiental de Atibaia
Informante: IGOR
DDD: 11 Telefone: 44116466 Ramal:
Entidade Responsável pelo Acionamento: Agência Ambiental de Atibaia
Descrição da Fonte do Vazamento:
Lançamento de produto espumante com odor de desinfetante no manancial de captação da ETA Vargem da Sabesp - operação paralisada devido a esta ocorrência.
Atividade: Indústria

Produto	Classe	ONU	Qtd. Vazada	Embalagem
NÃO IDENTIFICADO	NI	Não Identificado	Não estimado	Outra

Legenda: Classe NC - NÃO CLASSIFICADO NI - Não Identificado NAD - Nada Constatado

Descrição Sucinta da Emergência Química:

Extravasamento de efluentes de lavagem de plásticos que provavelmente possuíam contaminantes de sabão (odor de sabão em pó) em planta de peletização de plásticos.

Efluente estava contido em sistema de tratamento de efluentes, mas devido à elevada precipitação pluviométrica e rompimento de calha de água houve extravasamento destes efluentes que atingiram córrego e paralisaram captação municipal.

Central/CIEVS**24h**

E-mail: central@saude.sp.gov.br
notifica@saude.sp.gov.br

Telefones: 0800-0555466
 (11) 3066-8750/8752

19

Estratificação dos eventos de acordo com o interesse sanitário

20

Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres naturais e tecnológicos (Vigidesastres - SP)

O Programa Vigidesastres foi implementado pela SES-SP em 2008 e atua o ano todo em desastres naturais e acidentes com produtos perigosos.

Atribuições do Vigidesastres (BRASIL, 2017):

- ✓ Prevenção (redução do risco)
- ✓ Mitigação (redução do impacto)
- ✓ Preparação (redução das vulnerabilidades)
- ✓ Alerta
- ✓ **Resposta (minimizar danos e perdas)**
- ✓ Reabilitação (curto prazo)
- ✓ Reconstrução (longo prazo)

Entre as ações de Resposta Vigidesastres SP destacamos:

- ✓ Identificação do impacto na saúde da população afetada (riscos e danos);
- ✓ Detecção surtos ou epidemias oportunamente e propor medidas de controle;
- ✓ Monitoramento da saúde de populações residentes em alojamentos temporários;
- ✓ Identificação dos estabelecimentos comerciais, sistemas de abastecimento de água e serviços de saúde que foram atingidos pela inundação;
- ✓ Monitoramento



APP em Diadema 2009. Foto: Visa Diadema



Enchente em São Luiz do Paraitinga 2011. Foto: GVS Taubaté



Enchente em Itaóca 2014. Foto: GVS Itapeva.



APP em Santos 2015. Foto: Cetesb



Deslizamento São Sebastião 2023. Foto: CV

21

Vigilância em Saúde Ambiental dos riscos associados aos desastres naturais e tecnológicos (Vigidesastres - SP)

Entre as ações de Resposta do Vigidesastres SP

- ✓ Identificação do impacto na saúde da população afetada (riscos e danos);

ADAN-SUS

- Danos Humanos e Serviços de Saúde
- Necessidades em Saúde
- Fornecimento de água para consumo humano
- Monitoramento

Cenários de risco

- Salubridade das edificações
- Condições de saneamento
- Condições de trabalho
- Prestação dos serviços de saúde
- Consumo de água, alimentos e medicamentos

Protocolo de ação pelo Programa Vigidesastres-SP em eventos de desastres naturais.
<https://cvs.saude.sp.gov.br/up/Protocolo%20de%20a%C3%A7%C3%A3o%20Vigidesastres.pdf>

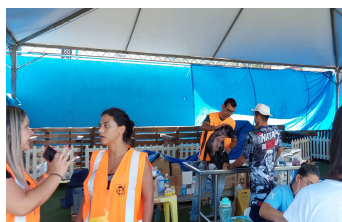
COMUNICADO CVS-SAMA nº 14/2023 - Referências para a Vigilância de Desastres causados por Fenômenos Climáticos no Estado de São Paulo



Acompanhamento da situação de abastecimento de água no município junto ao GVS e Visa



Identificação das necessidades em saúde (medicamentos e insumos)



Acompanhamento da situação dos abrigos coletivos junto aos GVS/GVE e Vigilância em Saúde Municipal



Alinhamento dos fluxos estaduais com as regionais e municípios e Relatório de Campo com avaliação de fragilidades e oportunidades verificadas

Desastre Natural: Deslizamento São Sebastião 2023. Fotos: CVS

22

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)

eve

CCT

Secretaria da Saúde

SÃO PAULO

Formulário: Avaliação imediata de acidente com produto químico perigoso.

Informações a serem preenchidas durante a avaliação imediata (em 24 horas) de acidente com produto químico perigoso, com instruções para o preenchimento dessas informações.

1. Data:		
2. Estado, Município e Bairro:		
3. Alameda:		
() exposição	() incêndio	() outro: Especificar
() liberação de produto químico	() desastre de origem natural	
4. Local:		
() área industrial	() durante o transporte. Especificar modal:	
5. Produto ou composto químico:		
6. População total atingida:		
Desalojados:		
Desabrigados:		
Expostos / intoxicados:		
Lesionados:		
Queimados:		
Óbitos:		
7. Interrupção do serviço de abastecimento de água:		
() sim	() não	() sem informação
8. Restrição à circulação ou permanência:		
() sim	() não	() sem informação
9. Restrição à utilização ou ao consumo de alimentos e mercadorias:		
() sim	() não	() sem informação

10. Impacto na rede de saúde:		
10.1. Dano:	10.2. Comprometimento dos serviços:	10.3. Sobrecarga de trabalho:
() não	() não	() não
() superficial	() parcialmente	() sim, mas não excede a capacidade de atenção
() importante	() completamente	() sim, mas excede a capacidade de atenção
11. Descrição breve do evento. (caso seja considerada necessária)		
12. Responsável pelo preenchimento		
Nome:		
Telefone:		
E-mail:		
Unidade de saúde:		

1. Circunstâncias da ocorrência

- a) Trabalhadores expostos
- b) Comprometimento de corpos d'água
- c) Comprometimento do ar
- c) Desabrigados/ desalojados
- d) Óbitos
- e) Busca ativa de pacientes sintomáticos

https://cvs.saude.sp.gov.br/up/Formul%C3%A1rio%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20imediata_INSTRU%C3%87%C3%83O.pdf

23

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)

eve

CCT

Secretaria da Saúde

SÃO PAULO

Mapa de Estabelecimentos de Saúde | Rede Assistencial no Estado de São Paulo

Secretaria da Saúde | SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS

Município: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS Tipo do Estabelecimento: Todos Atividade Principal: Todos Gestão: Todos Nome da Unidade: Todos

Ficha Técnica do Painel | Última atualização em agosto

Unidades 125

Acesso Rápido

27 PRONTO ATENDIMENTO / HOSPITAIS

41 UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

2 FARMÁCIAS

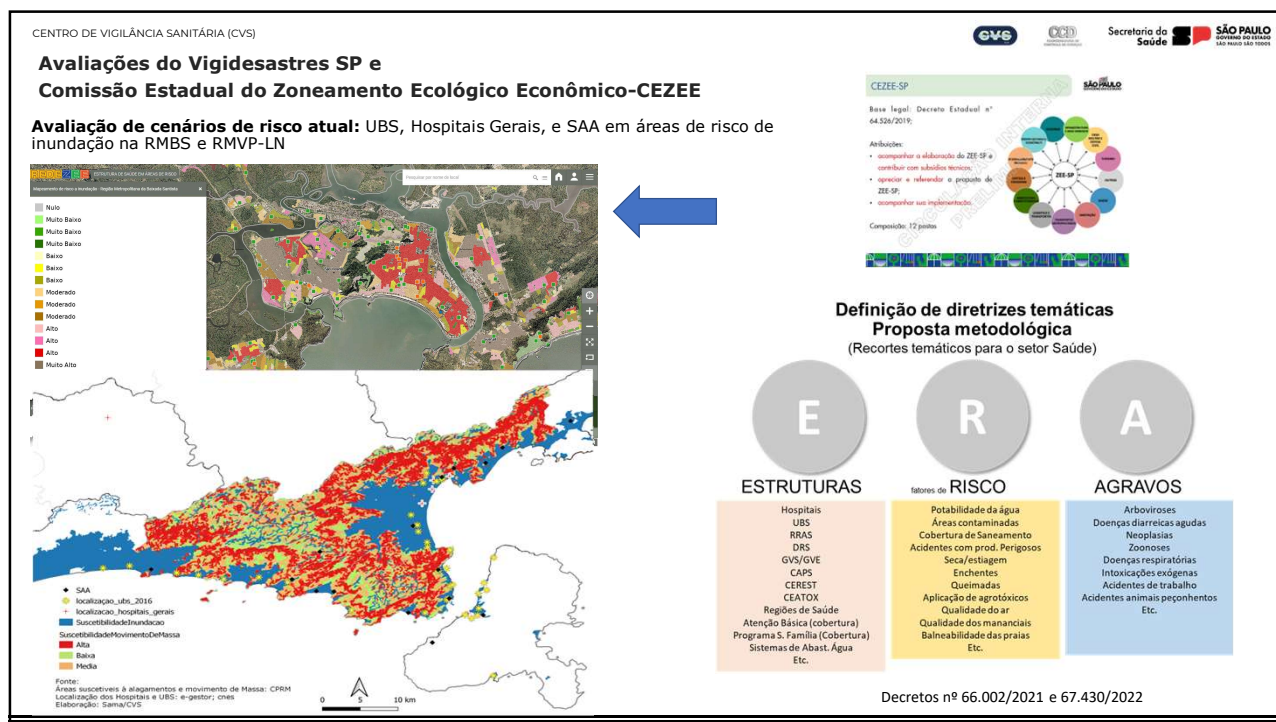
SAMU 192 REGIONAL ALTO VALE CENTRAL DE REGULACAO

Município: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
Endereço: AVENIDA DEPUTADO BENEDITO MATARAZZO - 9931
Tipo de Estabelecimento: CENTRAL DE REGULACAO
CNES: 7595778
Atividade Principal: REGULACAO ASSISTENCIAL
Gestão: MUNICIPAL
Nível de Atenção: AMBULATORIAL - 02 MEDIA COMPLEXIDADE
Telefone: N/A

Telefone	Tipo do Estabelecimento	Atividade Principal
12 3943-4729	UNIDADE DE REABILITACAO	REABILITACAO
12 3942-6533	AMBULATORIO	CONSULTA AMBULATORIAL
11 98085-9125	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSTICO	APOIO DIAGNOSTICO
12 39014142	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	LOGISTICA DE INSUMOS

[Núcleo de Informações Estratégicas em Saúde - NIES \(saude.sp.gov.br\)](https://saude.sp.gov.br)

24



25



26



27

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)

eve CCI Secretaria da Saúde SÃO PAULO

Centro de Referência de Assistência Toxicológica

Centro de Controle de Intoxicações – CCI de Ribeirão Preto

Emergência: 0800 722 6001
Horário de Funcionamento: 24 horas

Endereço: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
 Av. Bernardino de Campos, 1000, Bairro Higienópolis 14.015-130 - Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 3605-3763
 E-mail: citrp@hcrp.usp.br

https://cvs.saude.sp.gov.br/gt.asp?te_codigo=81

28

Articulação Interinstitucional

Resolução SEMIL Nº 063, de 01-08-2024 que dispõe sobre a reestruturação da Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, no Estado de São Paulo **(CEPATRPP)**

- Coordenada pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo- CETESB;
- Representação da Secretaria da Saúde: Coordenadoria de Controle de Doenças-CCD;
- Dentro as ações na Comissão e suas Subcomissões destacam-se:
 - Ações integradas de fiscalização no transporte rodoviário;
 - Análises de acidentes;
 - Realização de simulados e
 - Análise da legislação.



Foto: CETESB

29

BLITZ E FISCALIZAÇÃO



- REALIZAÇÃO DE BLITZ INTEGRADAS
- CAMINHÕES TANQUES, BAÚ E CARROCERIA ABERTA

- BLITZ REALIZADA EM ÔNIBUS
- ÁREA DESTINADA À FISCALIZAÇÃO DE PRODUTOS PERIGOSOS



30

PARTICIPAÇÃO DA VSA

- A VISA PASSOU A INTEGRAR A SUBCOMISSÃO
- NAS BLITZ, PARTICIPAM, TAMBÉM, AS VISA MUNICIPAIS.

ATUAÇÃO DA VSA

- PRINCIPAL OCORRÊNCIA: CAMINHÕES BAÚ
- TRANSPORTANDO PRODUTOS PERIGOSOS E ALIMENTOS.

31

- **OUTROS ITENS VERIFICADOS:**

- ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTOS;
- CONDIÇÕES DE TRANSPORTE;
- TEMPERATURA;
- LICENCIAMENTO.

- **TRANSPORTES QUE DEVEM MERECER A ATENÇÃO DA VISA:**

- TRANSPORTE DE ÁGUA EM CAMINHÕES COM CARACTERÍSTICA DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS;
- TRANSPORTE DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.

ATUAÇÃO DA VSA

**UTILIZAÇÃO DE VEÍCULO DE PP PARA
TRANSPORTE DE ÓLEO VEGETAL**

32

Disponível na home page CVS

<http://www.cvs.saude.sp.gov.br/cvs.asp>

Meio Ambiente

Acidentes com produtos perigosos

Água

Ambiente Construído

Áreas Contaminadas

Eventos Naturais

Radiações eletromagnéticas

Resíduos Sólidos

Vetores e Hospedeiros



Órgão Coordenador do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo

Home CVS Legislação Publicações Serviços SEVISA Agenda Ouvidoria Alerta

Tema: Meio Ambiente

Menu

- A Vigilância Sanitária de Acidentes com produtos perigosos
- Legislação
- Publicações
- Índice de notícias
- Documentos de Apoio
- Técnico

Links

- MMA - Ministério do Meio Ambiente
- ProcuAU - Projeto Gestão Ambiental Urbana
- Secretaria Estado de Meio Ambiente

Acidentes com produtos perigosos

Dentre os fatores ambientais de risco à saúde que demandam avaliação e gerenciamento por parte da vigilância sanitária estão aqueles relacionados às substâncias perigosas, tóxicas, explosivas, inflamáveis, corrosivas e radioativas (art. 12 do Código Sanitário Estadual - Lei 10.083/98).

O perigo de um produto, ou substância, está diretamente associado às suas propriedades químicas, físicas e toxicológicas. A preocupação com os acidentes envolvendo tais produtos tem mobilizado instituições internacionais e nacionais que procuram promover estratégias e prevenção direcionadas ao problema, tais como Prevenção de Acidentes Industriais Maiores, da Organização Internacional do Trabalho - OIT, Política Nacional de Segurança Química e Plano Nacional de Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos, ambos coordenados pelo Ministério do Meio Ambiente.

Como o uso de tais substâncias tem se intensificado na sociedade contemporânea, aumenta o risco de acidentes - explosões, incêndios, vazamentos etc. - que resultam na liberação do produto para o ambiente, com potenciais impactos não só ao meio ambiente, mas também à saúde pública e ao patrimônio. Para melhor noção do problema é suficiente destacar que, no período de 1978 até março de 2012, a Cetesb, agência responsável pelo controle ambiental no Estado de São Paulo, atendeu 8987 acidentes com produtos perigosos. Tais eventos ocorrem nas diversas fases dos processos de produção e consumo nos quais estão envolvidos, direta ou indiretamente, produtos químicos com os mais diversos perigos.

Ariadne

Sistema de Informação sobre Agroalimentos

NARA CVS

A Vigilância Sanitária no Estado de São Paulo

- O Sistema Estadual de Vigilância Sanitária - Saiba como funciona
- Encontre aqui a Vigilância Sanitária do seu município

33

Vazamento de Produtos Perigosos 30/03/2011

ACIDENTE

Caminhão derruba carga tóxica no trecho oeste do Rodoanel

Um acidente ontem envolvendo dois caminhões deixou o trecho oeste do Rodoanel parcialmente fechado por mais de cinco horas e provocou um congestionamento de 10 km na rodovia Régis Bittencourt. O choque entre os caminhões aconteceu por volta das 4h.

O tráfego só foi totalmente liberado por volta das 9h. O acidente aconteceu no km

28, na altura de Embu (Grande São Paulo), sentido rodovia Bandeirantes.

Um dos caminhões transportava vidros e o outro levava pesticidas. A carga de pesticida chegou a vazar na pista. A Cetesb (companhia ambiental do Estado) foi acionada.

Os dois motoristas tiveram ferimentos e foram encaminhados para hospitais da região.



Cetesb foi ao local avaliar o vazamento de carga tóxica

Há risco ou evidência de:

- ❖ Exposição humana a contaminantes?
- ❖ Contaminação/impacto ambiental?
 - ✓ comprometimento de mananciais?
 - ✓ comprometimento do ar?

34

Incêndio em Sacas de Amendoim em Herculândia - SP



35

A Contaminação por Mercúrio no Município de Santa Bárbara d'Oeste, SP

O QUE FAZER SE VOCÊ TEVE ALGUM DESSES SINTOMAS OU TEVE CONTATO COM O MERCÚRIO?

- Procure a **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE** ou o **PRONTO ATENDIMENTO** para uma consulta
- Conte ao médico ou enfermeiro que você teve contato com o MERCÚRIO.
- Intoxicação pelo mercúrio **TEM CURA, TEM TRATAMENTO**
- O tratamento é com **REMÉDIO POR BOCA** por 30 DIAS
- Alguns sé na sua casa para **RECOLHER O MERCÚRIO**
- Faz parte do tratamento você **ficar longe do MERCÚRIO** e **EVITAR QUALQUER CONTATO COM ELE**
- Você vai precisar **COLHER URINA** para ver quanto de mercúrio você **RESPIROU**

ATENÇÃO!

Mesmo se você não teve nenhum sintoma, MAS TEVE CONTATO COM O MERCÚRIO, você deve procurar a UBS para colher urina para medir o mercúrio

CONTAMINAÇÃO POR MERCÚRIO

CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CAMPINAS
Unidade de Referência em Saúde
Setor de Vigilância Epidemiológica

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde
Setor de Vigilância Epidemiológica

0800 11 3333
011 3454 3870

O QUE É O MERCÚRIO?

- O **MERCÚRIO** líquido é uma substância **BASTANTE TÓXICA** que entra no seu corpo pela **RESPIRAÇÃO**
- Quando você **meche nele**, põe na sua mão, ou apenas fica olhando para ele, ele está liberando um tipo de gás, um vapor, que você **não vê, não sente, não tem cheiro e você RESPIRA** sem perceber
- É como o perfume de um sabonete, por exemplo. Você segura o sabonete, olha pra ele, esfrega na sua mão ou no seu corpo, e sente o cheiro
- Você sente o cheiro do sabonete porque está **RESPIRANDO** o perfume dele
- A diferença entre o **PERFUME** do sabonete e o **MERCÚRIO**, é que o perfume não faz mal
- O vapor, o gás do **MERCÚRIO**, **NÃO TEM CHEIRO E ENTRA NO SANGUE PELA RESPIRAÇÃO** e faz mal, **PRODUZ INTOXICAÇÃO**

COMO VOCÊ SABE QUE ESTÁ COM INTOXICAÇÃO PELO MERCÚRIO?

VOCÊ TEVE ALGUM CONTATO COM O MERCÚRIO?

- MEXEU nele, **CARRREGOU** no bolso, **BRINCOU** com o mercúrio?
- RICOU TEMPO próximo dele?
- DORMIU num quarto ou sala em que ele estava no chão, ou tenha caído no sofá no tapete?
- Alguém trouxe mercúrio **DENTRO** DA SUA CASA?

VOCÊ TEM OU TEVE ALGUM DESSES SINTOMAS?

- DOER DE CABEÇA
- FREBRE
- VERMELHIDÃO EM QUALQUER PARTE DO CORPO
- GOSTO DE METAL NA BOCA
- DOER DE GARGANTA
- PRUDO VOMITO
- FALTA DE APETITE
- DIARREIA
- CAÍDA DO CABELLO
- DESMANÇO
- MUITO SONO
- TONTURA

ATENÇÃO!

Mesmo que você não tenha apresentado nenhum dos sintomas, mas pode estar intoxicado pelo mercúrio. **PROCURE A UBS!**

36

REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA AÇÃO

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 85 - DOE - 28/09/2023 - p.107

Poder Executivo

Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
COMUNICADO CVS-SAMA nº 14/2023, de 19/09/2023

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

REFERÊNCIAS PARA A VIGILÂNCIA DE DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Em fevereiro de 2023, o Litoral Norte Paulista foi severamente afetado por chuvas de intensidade muito superior aos padrões históricos da região, provocando enchentes, alagamentos, encurruados, movimentos de massa e outros fenômenos que ocasionaram mortes, ferimentos, danos às estruturas, interrupção de atividades públicas essenciais e elevados prejuízos financeiros.

Entre 2014 e 2015, o território paulista foi impactado por forte estiagem que reduziu ao extremo o volume dos reservatórios e grossos crises hídricas, ameaçando de desabastecimento de água grandes contingentes populacionais em áreas intensamente urbanizadas, em especial na Região Metropolitana de São Paulo, onde vivem cerca de 22 milhões de pessoas.

Os exemplos acima, associados ao excesso ou à carência de chuvas, são emblemáticos dos desafios que se impõem à sociedade no contexto de mudanças climáticas e de seus impactos na forma de desastres, envolvendo aspectos de grande significância, inclusive, para as políticas de Saúde Pública.

Por esta razão, o tema dos Desastres Naturais vem sendo cada vez mais objeto de investigação acadêmica, de apropriação no âmbito das políticas ambientais, sanitárias, de desenvolvimento urbano, bem como de atenção da mídia e de discussão na sociedade em geral.

Os Desastres Naturais podem ser definidos como aqueles eventos motivados por fenômenos da natureza – como tempestades, vendavais, secas, estiagens, temperaturas extremas etc. – que causam repercussões negativas à sociedade, como danos humanos (fótes, traumas, óbitos etc.), destruição de infraestruturas, paralisação de fluxos imprescindíveis à manutenção da economia e do cuidado às pessoas, perdas de mercadorias e de outros bens materiais importantes à vida e ao bem-estar coletivo.

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 107 - DOE - 02/06/2023 - p.50

Poder Executivo

Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
Governador do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Saúde
Centro de Vigilância Sanitária - Divisão Técnica de Vigilância em Saúde do Trabalhador - Diretoria

Comunicado CVS/DVST nº 12/2023, de 01 de junho de 2023.

Diretrizes para Ações de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa) e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), torna público o seguinte:

Diretrizes para Ações de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais
Desastres naturais são aqueles provocados por fenômenos da natureza, podendo compreender influências diretas ou indiretas da ação humana, com impactos diversos e intensos no território, nas condições de vida e na saúde das populações.

Referências para vigilância dos desastres
Saúde do Trabalhador

37

REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA AÇÃO

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 96 - DOE - 18/05/2023 - p.21

Poder Executivo

Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
COMUNICADO CVS-SAMA nº 11/2023, de 16/05/2023

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

Orientações sanitárias para planejamento, implantação e gestão de serviços públicos de acolhimento emergencial de população desabrigada em situações de enchentes, movimentos de massa e outros fenômenos naturais críticos.

Os desastres provocados por enchentes, alagamentos, movimentos de massa (terra, pedra, pavimentos, construções etc.) e outros eventos críticos de natureza geofísica, meteorológica ou hidrológica tendem a impactar zonas residenciais e comprometer as estruturas e a segurança das moradias, em especial aquelas localizadas em áreas de risco, como várzeas, encostas e topos de morros.

Em eventos mais críticos, muitas residências são atingidas pela força das águas, do barro e dos resíduos que acompanham as enchentes, afetando sua estabilidade, segurança e salubridade.

Nessas circunstâncias, quando não totalmente devastadas pela ação da natureza, as estruturas, instalações, equipamentos, mobiliário, utensílios e outros bens das residências podem ser, total ou parcialmente, danificados e comprometidos, assim como as superfícies (pisos, paredes etc.) contaminadas, tornando perigosa e inviável a permanência dos moradores na edificação.

Desponta desse cenário a possibilidade do desastre resultar em contingente significativo de pessoas desalojadas e desabrigadas, ou seja, forçadas a deixar suas moradias, temporária ou definitivamente, em razão das avarias ocorridas ou das ameaças à segurança decorrentes do evento.

Aspectos sanitários a serem considerados no planejamento, implantação e gestão de Abrigos Públicos

1. LOCALIZAÇÃO 1.1 Zona de risco: ☐ Está próximo de áreas de risco, onde pode atender possíveis pessoas afetadas ☐ Está em local protegido de eventos como alagamentos, enchentes e deslizamentos 1.2 Entorno: ☐ Possui facilidade de acesso às vias de circulação ☐ Possui unidades de assistência à saúde próximas 1.3 Infraestrutura geral: ☐ Possui dimensão apropriada ☐ Possui instalações adequadas (salas, cozinha, banheiros, depósito) ☐ A qualidade da construção está conservada ☐ Tem abastecimento de água potável cadastrada ☐ Tem coleta de esgoto sanitário ☐ Tem coleta de lixo ☐ Tem energia elétrica e gerador	☐ Possui superfícies laváveis e impermeáveis, que facilitem a limpeza ☐ Há espaço privativo dedicado para assistência médica ☐ Há espaço privativo dedicado para assistência psicológica ☐ Possui local que possa ser dedicado à lavagem e secagem de roupas ☐ Possui área dedicada para atividades de lazer e socialização para os diversos grupos ☐ Há espaço exclusivo para o abrigo dos animais de estimação, com atenção de um veterinário	1.2 Estações: ☐ O preparo de refeições é realizado em condições nutricionais e sanitárias compatíveis ☐ O preparo e manipulação de alimentos é realizado com fluxo e modo a fim de prevenir contaminações ☐ Os ingredientes são armazenados corretamente, ao abrigo do sol e fora de contato com o chão ☐ Se recebe refeição pronta, registra-se o local de procedência e garante-se transporte e armazenamento sanitariamente adequados ☐ A refeição ocorre preferencialmente no refeitório próprio, se disponível
2. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS 2.1 Espaço: ☐ Nos dormitórios há cerca de 5m² por leito ☐ Possui local sanitário, lavatório e chuveiro (1 para cada 10 leitos) ☐ Há produtos de higiene pessoal (sabonetes, papel higiênico, álcool em gel, lençóis) ☐ A cozinha e dispensa possuem medidas de contenção de acesso de insetos e roedores ☐ Possui ventilação e iluminação compatíveis ☐ Há recursos de acessibilidade e mobilidade (rampas, barras de apoio, portas adaptadas)	2.2 Água: ☐ Tem caixa d'água, com capacidade de reserva compatível e limpeza regular ☐ Tem bebedouros de fácil acesso ☐ Em caso de abastecimento por caminhão-pipa, há licença sanitária da empresa. ☐ A água envasada está sendo acondicionada fora de contato com o chão e ao abrigo do sol	2.3 Limpeza: ☐ Há limpeza frequente dos ambientes, principalmente sanitários, cozinha e refeitório ☐ São separados os resíduos, dispostos adequadamente e tampados ☐ Há controle de pragas e criadouros de vetores de doenças, como da dengue
3.1 Pessoal: ☐ O abrigo está sendo gerido por pessoal capacitado e de órgão público (ex. Defesa Civil, Assistência social) ☐ Há controle de entrada e saída de pessoas ☐ Há promoção de atividades lúdicas apropriadas ao perfil do público ☐ Os funcionários e voluntários possuem turnos de trabalho apropriados, EPIs e assistência psicológica	3.2 Gestão: ☐ Há um regulamento de regras de convivência entre os desabrigados ☐ Há entrega de material informativo para os gestores e abrigados ☐ Há vigilância e segurança dos bens pessoais e públicos ☐ Há acompanhamento médico para os abrigados ☐ Há acompanhamento psicológico para os abrigados ☐ Há controle de entrada e saída dos medicamentos ☐ Há promoção de atividades lúdicas apropriadas ao perfil do público	3.3 Outros: ☐ Há um regulamento de regras de convivência entre os desabrigados ☐ Há entrega de material informativo para os gestores e abrigados ☐ Há vigilância e segurança dos bens pessoais e públicos ☐ Há acompanhamento médico para os abrigados ☐ Há acompanhamento psicológico para os abrigados ☐ Há controle de entrada e saída dos medicamentos ☐ Há promoção de atividades lúdicas apropriadas ao perfil do público



ABRIGOS: Aspectos Sanitários



38

REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA AÇÃO

Diário Oficial

Estado de São Paulo

Palácio dos Bandeirantes
Av. Morumbi, 4.500 - Morumbi - CEP 05698-900 - Fone: 3745-3344

Nº 42 - DOE de 04/03/2024 - p.43

Poder Executivo
Seção I

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

COMUNICADO CVS-SAMA nº 02, de 28/02/2024

A Diretora Técnica do Centro de Vigilância Sanitária – órgão vinculado à Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde – no exercício de sua atribuição de estabelecer referências para prevenir riscos à saúde da população e orientar as instâncias regionais e municipais do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária (Sevisa), torna público o seguinte:

REFERÊNCIAS PARA ATENÇÃO A ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DA VIGILÂNCIA DE DESASTRES NATURAIS CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Os Desastres Naturais (DN) podem ser definidos como aqueles eventos motivados por fenômenos da natureza – tempestades, vendavais, secas, estiagens, temperaturas extremas etc. – que causam repercussões negativas na sociedade, como mortes e agravos à saúde (lesões, traumas, óbitos etc.), destruição de infraestruturas, paralisação de fluxos imprescindíveis à manutenção da economia e do cuidado às pessoas, perdas de mercadorias e de outros bens materiais importantes à vida e ao bem-estar coletivo¹.



**Aspectos psicossociais
Enchentes e doenças**



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA "PROF. ALEXANDRE VRANJAC"
CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

NOTA CONJUNTA Nº01/2023 - CVE/CVS/CCD/SES-SP

Assunto: Alerta para doenças de notificação compulsória e/ou surtos que podem ocorrer após enchentes, e recomendações de medidas a serem adotadas pelos municípios.

As enchentes podem constituir potencial ameaça à saúde pública, dado o principal risco de ocorrência de doenças infecciosas, através do contato direto ou indireto com água e/ou lama contaminados, visto que esses podem agregar resíduos e microrganismos de várias origens, e podem provocar doenças, agravos à saúde, surtos e/ou epidemias.

O contato com a água contaminada, e o uso direto da água para consumo humano para ingestão, preparo de alimentos e higiene pessoal configuram os principais meios de transmissão de doenças ocasionadas pelas enchentes. Ademais, os locais atingidos também podem reter os contaminantes nos pisos, paredes, móveis, utensílios, roupas e outros objetos existentes nas residências.

As principais doenças relacionadas à ingestão de água contaminada são: cólera, febre tifoide, hepatite A e doenças diarreicas agudas de várias etiologias, sendo os principais patógenos identificados no cenário epidemiológico do estado de São Paulo: bactérias (*Shigella*, *Escherchia coli*); vírus – Rotavírus, Norovírus e Poliovírus (poliomielite); e parasitas (*Ameba*, *Giardia*, *Cryptosporidium*, *Cyclospora*). Algumas dessas doenças possuem alto potencial de disseminação, com transmissão de pessoa para pessoa (via fecal oral), aumentando



PAINEL VIGIDESASTRES/SP

VIGIDESASTRES
Saúde e Meio Ambiente
Referências Técnicas

Ano, Trimestre, Mês Regional Município Natureza da Ocorrência
Todos Todos Todos Todos

Eventos Relatados

467

Desastres com Impactos Sanitários

156

Municípios Afetados

96

Regionais Afetadas

24

Pessoas Desalojadas

2.265

Pessoas em Abrigos

358

Abrigos

17

Impactos a Serviços

Unidades de Saúde

12

Danos Humanos

Óbitos

5

Status

Municípios Monitorados

69

Água/Esgoto

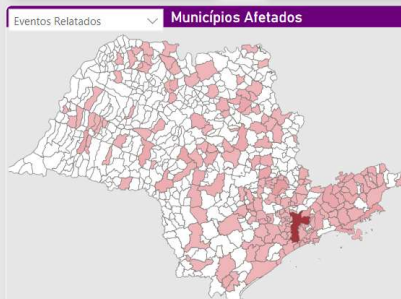
9

Pessoas Feridas

62

Regiões Monitorados

21



Atualizado em: quarta-feira, 5 de junho de 2024

EM CONSTRUÇÃO


 Secretaria de Saúde

Referências Técnicas para Ação

Comunicado CVS 182, de 03 de Dezembro de 2010. Medidas básicas para prevenção de riscos após enchentes
[Microsoft Word - Comunicado CVS 006 \(saude.sp.gov.br\)](#)

PORTARIA CCD - 22, 13 de outubro de 2022 Dispõe sobre as ações de Vigilância em Saúde Ambiental no âmbito da Coordenadoria de Controle de Doenças.
[E_PT-CCD-22_131022 \(Saúde Ambiental sob SAMA\).pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

PORTARIA GC/CCD nº. 09, de 31 de maio de 2023 Altera a Portaria CCD-22, de 13 de outubro de 2022, que dispõe sobre as ações de Vigilância em Saúde Ambiental no âmbito da Coordenadoria de Controle de Doenças e dá providências correlatas.
[Microsoft Word - E_PT-CCD-9_310523 \(saude.sp.gov.br\)](#)

COMUNICADO CVS-SAMA Nº 11, DE 16/05/23. Orientações sanitárias para planejamento, implantação e gestão de serviços públicos de acolhimento emergencial de população desabrigada em situações de enchentes, movimentos de massa e outros fenômenos naturais críticos.
[Comunicado CVS-SAMA n 11-2023.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Comunicado CVS/DVST nº 12/2023, de 01 de junho de 2023. Diretrizes para Ações de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador na Resposta aos Desastres Naturais
[Microsoft Word - ebb_4769281_2930603741_0 \(saude.sp.gov.br\)](#)

Protocolo de ação pelo Programa Vigidesastres-SP em eventos de desastres naturais. Este protocolo visa estabelecer as ações a serem realizadas para a execução do Programa de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres no Estado de São Paulo, por cada uma das instâncias responsáveis: coordenação do Vigidesastres, vigilâncias regionais (GVS e GVE) e vigilâncias municipais.
[Protocolo de ação Vigidesastres.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Checklist de aspectos sanitários para Abrigos Públicos Aspectos sanitários a serem considerados no planejamento, implantação e gestão de Abrigos Públicos
[Ficha de checagem de abrigos_v02.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

41

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)



 Secretaria da Saúde
 

Referências Técnicas para Ação

COMUNICADO CVS-SAMA nº 14/2023, de 19/09/2023 REFERÊNCIAS PARA A VIGILÂNCIA DE DESASTRES CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
[RepublicacaoComunicadoCVSSama.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

Deliberação CIB nº 128, 22-12-2023. Aprova a instituição da "Sala de Situação e Monitoramento de Riscos e Desastres Naturais e Tecnológicos"
https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2023/12/E_DL-CIB-128_221223.pdf

Resolução SS nº 07, de 23 de janeiro de 2024 Institui a Sala de Situação e Monitoramento de Riscos e Desastres Naturais e Tecnológicos
https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2024/01/E_R-SS-7_230124.pdf

COMUNICADO CVS-SAMA nº 02, de 28/02/2024 REFERÊNCIAS PARA ATENÇÃO A ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DA VIGILÂNCIA DE DESASTRES NATURAIS CAUSADOS POR FENÔMENOS CLIMÁTICOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
[CM-CVS-SAMA-2_280224_Pisico0.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº02/2024 – DDTHA/DVZOO/DVIMUNI/CIIEVSSP/CVE/SAMA/CVS/CCD/SES-SP. Assunto: Alerta para doenças de notificação compulsória e/ou surtos que podem ocorrer após enchentes, e recomendações de medidas a serem adotadas pelos municípios do Estado de São Paulo.
[sei_gesp-0017576322-notateucnica.pdf \(saude.sp.gov.br\)](#)

DECRETO Nº 68.733, DE 25 DE JULHO DE 2024 Institui o São Paulo Sempre Alerta - Plano Estadual de Resiliência à Estiagem, que dispõe sobre diretrizes e ações de prevenção, mitigação e resposta aos impactos da estiagem prolongada no ano de 2024, e dá providências correlatas
<https://www.al.sp.gov.br/norma/209783>

Nota Técnica GAF/CCTIES nº 01, de 22 de junho de 2016 Assunto: Solicitação de medicamentos para uso exclusivo aos pacientes em situação de agravamento por ocasião dos desastres naturais Destinatário: Municípios de DRS da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
https://saude.sp.gov.br/recursos/ses/perfil/gestor/assistencia-farmaceutica/notas-tecnicas/nota_tecnica_01_2016_solicitacao_de_med_por_ocasiao_dos_desastres_naturais.pdf

COMUNICADO Nº 07 DE 17/09/2024, DE 18 DE SETEMBRO DE 2024 VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO EM CONTEXTOS DE ESTIAGEM AÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE PARA ESTIAGENS COM RISCOS DE RACIONAMENTO DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO
[Microsoft Word - ebb_5768468_1594521041_0 \(saude.sp.gov.br\)](#)

42

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (CVS)



Atuação integrada

43

OBRIGADASecretaria da
Saúde**SÃO PAULO**
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Cristiane Rezende
CVS/ CCD /SES
ctrezende@saude.sp.gov.br
(11) 3065-4807

44